

ALMEIDA, Débora Natiara Brolo de. Paul Cézanne, do Impressionismo ao Cubismo, sua Influência na Pintura Moderna. Bragança Paulista, SP: FESB, 2008. (IMPRESSO)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso traz em seu primeiro capítulo uma breve biografia de Paul Cézanne e fatos que influenciam na formação de sua personalidade, a desaprovação do pai para com a carreira de artista que o filho escolhera, sua amizade com Emile Zola e a partida deste para Paris, e com isso a partida e aproximação de Cézanne ao grupo do Café Guerbois em Paris, que posteriormente viriam a se chamar impressionistas, relata ainda a sua impaciência e intolerância para com a capital, deixando e retornando várias vezes para à sua doce Aix-provence e ali morrer pintando, a trajetória de estilo do romantismo de Cézanne ao impressionismo e como este pintor foi além deste movimento artístico, a descoberta da geometrização, da justaposição, das cores, e como acreditava que os sentimentos lhe atrapalhava sobre a percepção que lhe era inerente, Cézanne nunca deformou as aparências da natureza observada ou dos objetos circundantes pela geometria, mas encontrou neste método a estruturação para se iniciar uma pintura e dar-lhe o efeito de monumentalidade com as cores, passando assim, o tema escolhido para pintar, ter uma aparência de algo grandioso, ressaltando os volumes dos objetos e das aparências, renovando a antiga perspectiva Renascentista, sua intenção não é pintar de acordo com a luz irradiante do sol, e sim pintar mediante a percepção humana, sem deixar nenhum sentimento lhe confundir, por isso por inúmeras vezes decidiu pintar naturezas-mortas com frutos muitas vezes artificiais, o qual passava horas elaborando sobre uma mesa o melhor ângulo para definir sua composição. Veremos ainda em seu próximo capítulo a influência das descobertas de Cézanne à movimentos posteriores à ele, como o cubismo com seus maiores representantes Picasso e Braque, buscando até as últimas consequências da geometrização, de modo a fragmentar as figuras mostrando vários pontos de vista em um mesmo plano, também os Fauvistas e principalmente Matisse, que empregaram as cores puras, buscando um intenso grau de contrastes sobre as três cores primárias e suas complementares. Este artista, o mais conhecido pintor desse movimento, adquiriu o quadro As Três Banhistas de Cézanne, afirmando que por muitas vezes recorreu ao quadro de Cézanne, percebendo nele soluções diferenciadas e com originalidade tão marcantes que possibilitou muitos progressos em suas próprias obras, há ainda o artista Paul Gauguin que de acordo com Frank Elgar, relataria todas as vezes que iria começar um quadro “vamos fazer um Cézanne” (sobre a estruturação do quadro), ainda Signac com o pontilhismo, inspirando-se nas curtas pinceladas e a sensação que estas provocavam nas pinturas de Cézanne. E assim perceber a importância das pinturas de Cézanne no contexto da pintura moderna e contemporânea, através de análises comparativas de pinturas de outros artistas, e das próprias pinturas de Cézanne, para entendermos a maneira que aplica profundidade e cria caminhos para os olhos através das formas, mas principalmente das cores.